

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA RR

Daniela da Silva Braga

RESUMO

Este artigo aborda as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e como ocorre a sua aplicação na Educação básica nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental I. Aqui será feito discurso sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita e como reverter este quadro na educação infantil utilizando como base as teorias pedagógicas de Piaget e Vygotsky. Para melhor compreender as dificuldades de aprendizagem são necessárias medidas pedagógicas adequadas para atendê-las. O modo como o professor utiliza as metodologias de ensino pode interferir no aprendizado e na futura formação dos seus alunos. Desse modo, ao se analisar as metodologias empregadas pelos professores, pode-se ter um indicador do nível de conhecimento sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita e das dificuldades geradas pela dislexia. Os professores devem ter formação profissional que os habilite a esses atendimentos, utilizando metodologias de ensino adequadas, literatura especializada na área, visando à compreensão de questões fundamentais sobre a aprendizagem. Ensinar a ler e a escrever é ampliar a aprendizagem e conhecimentos do educando, e conseqüentemente, seu desenvolvimento psicomotor e neurológico. O objetivo deste artigo é analisar o processo de alfabetização, suas principais dificuldades de aprendizagem e como ocorre o desenvolvimento da criança diante das principais dificuldades encontradas pelos professores, educadores e educandos.

Palavra - Chave: Ensino-aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Práticas pedagógicas. Problemas de aprendizagem.

RESUMEN

Este artículo se ocupa de las dificultades de aprendizaje en el proceso de alfabetización y cómo su uso en la educación básica en 1ª clase y segundo año de la escuela primaria. Aquí vamos a discutir las dificultades de aprendizaje en la lectura y la escritura y la forma de revertir esta situación en la educación infantil utilizando como base las teorías pedagógicas de Piaget y Vigotsky. Para comprender mejor las dificultades de aprendizaje de las medidas pedagógicas adecuadas son necesarias para cumplir con ellos. La forma en que el profesor utiliza los métodos de enseñanza pueden interferir con el aprendizaje y la educación futura de sus estudiantes. Por lo tanto, al analizar las metodologías utilizadas por los profesores, puede ser un indicador del nivel de conocimiento acerca de la adquisición de la lectura y la escritura y las dificultades causadas por la dislexia. Los maestros deben tener una formación que permita a estos servicios mediante el uso de métodos de enseñanza apropiados, literatura especializada en el campo, destinado a comprender cuestiones básicas sobre el aprendizaje. Enseñar a leer y escribir para expandir el aprendizaje y el conocimiento del estudiante y, en consecuencia, su psicomotricidad y el desarrollo neurológico. El propósito de este artículo es analizar el proceso de alfabetización, sus dificultades de aprendizaje principal y cómo el desarrollo del niño se produce antes de las principales dificultades que encuentran los profesores, educadores y estudiantes.

Palabra - Clave: Enseñanza-aprendizaje. dificultades de aprendizaje. prácticas pedagógicas. Problemas de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como tema as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, no município de Boa Vista Roraima.

É possível perceber que os problemas de aprendizagem implica amplo trabalho do professor junto á família da criança, para analisar situações e levantar características visando descobrir o que está causando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda, conhecer os fatores tais como: orgânicas, psicológicas, pedagógicas, sócio culturais e a dislexia, os distúrbios da leitura são encontrados em crianças, especificamente: na memória, cuja característica apresenta dificuldades auditivas e visuais de reter informações; na orientação espaço temporal, cuja capacidade de percepção não é aguçada; no esquema corporal, em que apresenta dificuldades de identificação das partes do corpo; na motricidade, em que a dificuldade motora é bastante intensa; no distúrbio topográfico, em que a dificuldade de interpretar mapas, legendas e maquetes, são apresentadas de forma constante em seu desenvolvimento e na soletração, característica esta que é apresentada na limitação da leitura.

É comum nos dias atuais nós fazermos os seguintes questionamentos: Por que a cada dia cresce o número de crianças com dificuldades de aprendizagem? Quais os benefícios de se utilizar o lúdico nas atividades para o desenvolvimento infantil? As escolas já se deram conta da importância da sala de leitura? Qual o papel da família neste sentido?

É um grande desafio para os pais e também para os educadores a tentativa de conhecer o mundo das crianças, as suas maneiras de enxergar e interpretar o mundo, pois é necessário ter um olhar para todas as características e peculiaridades da infância.

Um dos grandes problemas que ocorre na escola é que ela ensina a escrever sem ensinar o que é escrever podendo, portanto, gerar dificuldades de aprendizagem. Ao observarmos a literatura existente pode-se observar que os professores de alfabetização ou de português sabem pouco sobre a natureza da escrita: como funciona e como deve ser usada em diferentes situações.

Considerando a necessidade de contribuir com os professores e profissionais da educação que necessitam de direcionamento pedagógico e sistematização das atividades nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental I, o presente artigo tem por finalidade

o objetivo principal analisar o processo de alfabetização, suas principais dificuldades de aprendizagem e como ocorre o desenvolvimento da criança diante das principais dificuldades encontradas pelos professores, educadores e educandos e os objetivos específicos possibilitar às crianças através das atividades motoras o desenvolvimento de suas funções intelectuais e efetivas. Sendo o corpo em movimento, o meio de ação da criança sobre o mundo das leituras infantis.

PROCESSOS E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

O termo dificuldade de aprendizagem sempre foi muito debatido entre os profissionais envolvidos na área da educação, conforme teóricos, dificuldade de aprendizagem não é sinônimo de deficiência mental, a imprecisão do conceito de deficiência mental trouxe consequências para se esclarecer o atendimento a essa situação nas escolas comuns e especiais.

O termo dificuldade de aprendizagem surgiu, com uma primeira definição proposta por Kirk (1962) em que era bem evidente a ênfase dada à componente educacional e o distanciamento, em termos biológicos, de outras problemáticas, tal como deficiência mental, privação cultural, entre outras. As dificuldades de aprendizagem resultam tanto de um funcionamento deficiente da escola como são devidas a fatores de ordem psicológica ou sócio-cultural. As deficiências sensoriais e físicas (visual, auditiva, motora) e as inquietações fisiológicas originam tipos específicos de dificuldades na aprendizagem.

Muitos professores, ao lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem mais acentuadas, confundem essas manifestações com deficiência mental. Essa confusão, muitas vezes, é utilizada pelo professor para justificar as próprias dificuldades e inabilidades.

Quando se está diante de uma criança com dificuldades de aprendizagem, não significa que essa criança não aprenda, mas sim que seu processo de aprendizagem se encontra desequilibrado e que as aprendizagens são realizadas de maneira diferenciada da esperada.

A teoria da equilibração de Piaget (1975) elucida-nos claramente. Pain (1989) toma por base o postulado piagetiano e descreve como a assimilação e a acomodação atuam no modo como o sujeito aprende e como isso pode ser sintomatizado, tendo

assim características de excesso ou escassez de um desses movimentos, afetando o resultado final.

Piaget se propõe a estudar a gênese do conhecimento centrado na ação do sujeito, ou de como se dá o desenvolvimento de sua inteligência "toda inteligência é uma adaptação" (Piaget, 1982, p. 162). Em função disso, surge o questionamento sobre o que é a aprendizagem para a psicologia genética. Essa pergunta é respondida por ele, quando diferencia desenvolvimento e aprendizagem:

Primeiro, eu gostaria de esclarecer a diferença entre dois problemas: o problema do desenvolvimento e o da aprendizagem. (...) desenvolvimento é um processo que diz respeito à totalidade das estruturas de conhecimento. Aprendizagem apresenta o caso oposto. Em geral, a aprendizagem é provocada por situações provocada por psicólogos experimentais; ou por professores em relação a um tópico específico; ou por uma situação externa. Em geral, é provocada e não espontânea. Além disso, é um processo limitado – limitado a um problema único ou a uma estrutura única. Assim, eu penso que desenvolvimento explica aprendizagem, e essa opinião é contrária à opinião amplamente difundida de que o desenvolvimento é uma soma de experiências discretas de aprendizagem (PIAGET, 1964, p. 176).

A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados. Na interação com o meio social e físico a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isso significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de desenvolvimento.

A observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca. Para que esses conceitos sejam desenvolvidos e incutidos no aprendiz, o meio ambiente tem que ser desafiador, exigente, para poder sempre estimular o intelecto e a ação motora desta criança.

De acordo com Campos (1979, p. 33), “a aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários”.

O desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento. A educação ensina ao ser humano a desenvolver sua capacidade de viver em busca de um projeto de vida totalmente desvinculado do

exercício da vontade, do desejo, enfim, das conquistas em um mundo no qual reina o interesse.

Segundo Fonseca (1995), ao concluir que os professores assim como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação (revendo seus métodos de ensino e adaptando-os quando necessário), para atraírem os alunos para a escola, onde terão a oportunidade de aprender a ler e a escrever. E também a melhorar as estatísticas quanto às dificuldades de aprendizagem, embora não podemos negar que independentemente do tipo de escola ou sala de aula há alunos que realmente devem ser diagnosticados e tratados devidamente por um profissional competente e ter o apoio do professor e da família.

É importante que pais, professores e outros profissionais que estejam envolvidos com o aluno dispensem atenção à consciência afetiva que o aluno experimenta, pois, de acordo com a teoria de Goleman (1995), “o controle das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da racionalidade e cognição do indivíduo”.

Além disso, o autor considera ainda que a afetividade pode “aumentar a capacidade de pensar, de analisar realisticamente os problemas da vida, de fazer planos e executar ações com mais acertos, prazer e competência”.

As crianças com dificuldades de aprendizagem têm disfunções em habilidades necessárias para haver aprendizagem efetiva, apresentando problemas na compreensão da leitura, organização e retenção da informação e na interpretação de textos. Geralmente são lentas ao processar informações, apresentam estratégias pobres para escrever, problemas de organização espacial e muita distração o que acarreta dificuldade de comunicação e hábitos ineficientes de estudo.

A Constituição Federal, no seu artigo 205 (1988), e a Lei de diretrizes e bases (LDB, 1996), no seu artigo 2, afirmam que:

A educação é dever da família e do Estado. A família é convocada, pelo poder público, a participar do processo de formação escolar: no primeiro momento, matriculando, obrigatoriamente, seu filho, em idade escolar, no Ensino Fundamental. No segundo momento, zelando pela frequência à escola e num terceiro momento se articulando com a escola de modo a assegurar meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e zelando, com os docentes, pela aprendizagem dos alunos.

Assim, compreende-se que tanto o professor e a escola, quanto à família e a sociedade envolvem aspectos socioculturais importantes para o processo de aprendizado de uma criança.

-
-

A APRENDIZAGEM E SUAS BASES LEGAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) apresentam propostas pedagógicas que têm como objetivos, garantir à criança formas de apropriação, integração de conhecimentos e aprendizagem de várias linguagens, além de ter direito à liberdade, expressão, respeito, convivência e interação com as outras crianças.

Dessa forma, o artigo 4º da DCNEF (BRASIL, 2009), relata que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nessa perspectiva, os educadores têm o papel fundamental de compreender a realidade das crianças e propiciar atividades lúdicas, levando em consideração os interesses e as necessidades das crianças.

Uma escola que integra o brincar ao processo de ensino aprendizagem, está preocupada com a formação de todo o homem, ou seja, sua objetividade, sua autonomia, sua criatividade, suas funções sociais, o exercício da cidadania e a atuação na sociedade na qual está inserido (AYRES; SENA, 2010, p.111).

A questão é que segundo os PCNs, cabe à escola, a partir do trabalho do professor, assumir a responsabilidade de se organizar em torno de um projeto educativo comprometido que contemple a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados para textos de maior complexidade. Mesmo que, porventura, a sociedade não o faça, e que a família falhe. Mas, entendo que a escola, na qualidade de uma instância social de interação verbal, pode e deve desenvolver esse papel.

Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador. É retido o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações. A avaliação é fluída e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são pronta e explicitamente reconhecidos pelo professor.

Sabe-se que a alunos que, devido às “desordens neurológicas” apresentam uma desorganização no momento da recepção, integração e expressão da informação, refletindo numa “incapacidade” para aprendizagem da leitura, da escrita e cálculo matemático, se não forem amparados, apoiados por serviços de apoio especializados, abandonam a escola por causa de experiências de insucesso acadêmico. (CORREIA, 2004).

Alguns autores chamam atenção para o fato de que o maior percentual de fracasso na produção escolar, de alunos encaminhados para a avaliação, “encontram-se no âmbito do problema de aprendizagem reativo, produzido e incrementado pelo próprio ambiente escolar” (WEISS, 1999, p.46).

A dificuldade que mais é encontrada na atualidade é a dislexia. Porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas como: disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

O PAPEL DO PROFESSOR EM CASOS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Na sala de aula os profissionais de pedagogia usam como metodologia a literatura infantil contando história, abrindo horizontes, sendo um artista e no momento de suas leituras, além de desencadear o interesse do discente pela leitura e decifrar os códigos dos livros possibilita a formação de um futuro leitor. A criança adora histórias de príncipes, princesas, animais falante, bruxas, pois tudo isso faz parte do seu mundo imaginário, de sua fantasia.

A prática escolar encontra os pressupostos de aprendizagem onde a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. O educador deve auxiliar seus alunos na problematização dos conteúdos, de forma a contribuir para que realmente haja a apreensão significativa dos mesmos. Desta forma este estará instigando o educando a procurar solução de um problema, seja de natureza linguística, científica ou ética.

Há muito tempo, vêm-se estudando os problemas de aprendizagem apresentados pelas crianças durante seu processo de construção do conhecimento. Com o passar do tempo e com os estudos realizados, podemos perceber, a partir de novas teorias, a compreensão de que essas dificuldades podem ser expressas pelo sujeito de diversas formas e por várias causas.

A formação da criança é influenciada através das trocas sociais, ou seja, através da interação com o meio que a criança vai se desenvolvendo, conseqüentemente com as práticas educacionais à qual irá ser submetida. Caso não ocorra a interação entre o indivíduo e o meio, o desenvolvimento ficará defasado, devido à falta de situações propícias ao aprendizado.

[...] essa importância que Vygotsky dá ao papel do outro social no desenvolvimento dos indivíduos cristaliza-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para a compreensão de suas ideias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado: o conceito de zona de desenvolvimento proximal (OLIVEIRA, 1995, p. 58).

O professor não é um transmissor de conhecimentos e sim um ser que pode mediar a qualquer momento a aprendizagem de seus alunos, fazendo da escola um ambiente propício para a relação professor-aluno ser mais criativa. Paulo Freire diz que: “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2001, p.52).

Analisando as respostas obtidas, foi possível perceber a compreensão dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, falta mais apoio dos pais em literatura infantil dentro de casa.

As histórias infantis que as crianças ouvem da vovó, tias e mães, devem ser contadas de maneira educativas. É mais que contar histórias, é você fazer com que as crianças se encantem pelo mundo dos livros. As crianças sentem dificuldades de leitura porque não foram estimuladas enquanto bebê. Percebi, através de alguns discursos que a literatura infantil, ainda é vista como algo superficial, sem atribuir o devido valor que a mesma representa.

Observamos que as dificuldades de aprendizagem na alfabetização são recheadas de vários fatores e o principal é a falta de interesse dos pais pelo ensino em casa, deixando essa responsabilidade somente a escola e cobrando para que a escola ensine seus filhos. A responsabilidade é de todos, os pais, a escola (professor) e a criança, devem estar em sintonia, cada um fazendo sua parte. A reciprocidade entre todos é essencial. Na escola a criança vai receber ajuda do professor, e em casa deve ser auxiliado pelos pais. Pais e professor devem auxiliar a criança que está em processo de aprendizagem, para que ela venha a desenvolver-se integralmente.

As implicações que devem ser observadas no ambiente familiar incluem os seguintes aspectos: condições físicas de moradia, cultura, valores em que se acreditam atitudes frente à vida e expectativas de futuro.

Como afirma Passos (2010), “a família tem papel preponderante no desenvolvimento da criança e as informações advindas do ambiente familiar podem responder as questões favoráveis ou desfavoráveis em seu desempenho escolar” (p. 69).

Nesse sentido faz necessário que a escola conheça e entenda o modo de como a criança vive em família ou na sociedade até mesmo para poder exigir dela ações pertinentes ao seu alcance.

E o professor como mediador do conhecimento na fase da alfabetização, precisa estar atento diante dos diferentes acontecimentos de sua clientela, como disse anteriormente, ao modo como vive em família, socialmente entre outros. Na escola ele será o responsável pelos cuidados necessários para com o educando oferecendo-lhe oportunidades para que a criança possa se desenvolver com tranquilidade e confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elaboração deste artigo, foram feitas pesquisas sobre o desenvolvimento do conhecimento humano e como ocorre o processo de aprendizagem e com base nessas pesquisas e estudos pude compreender que a escola enquanto instituição tem como papel legal assegurar o direito à educação para todos com qualidade e gratuidade. O entendimento construído historicamente, no entanto, que perpassa esta expectativa, é que o processo de instrução gerado tende a transformar “súditos em cidadãos” e, no caso, cidadão é aquele que se adapta ao modelo de organização social dominante.

As dificuldades de aprendizagem na alfabetização devem ser detectadas a princípio pela observação por parte dos professores e pais, para juntos buscarem ajuda de outros profissionais que farão intervenções adequadas de acordo com as necessidades de cada um. A escola deve incentivar e contribuir com a família e o aluno buscando ajuda e mais conhecimentos para lidar com as dificuldades de aprendizagem; apresentando-se como uma comunidade escolar ativa e dinâmica que almeja melhorias na qualidade do atendimento escolar e psicológico de seus alunos. Logo, os pais, a escola e a criança devem estar em sintonia, cada um fazendo a sua parte. A responsabilidade é de todos. Na escola a criança vai receber ajuda do professor, e em casa deve ser auxiliado pelos pais.

As atividades lúdicas tem um papel importante no desenvolvimento e aprendizagem da criança pela riqueza de situação que envolve as atividades de jogos e brincadeiras, além de beneficiar a criança com aprendizados envolve também muito prazer.

Dessa maneira concluímos que a aprendizagem envolve prazer, dedicação do professor, apoio pedagógico e contribuição familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, J. S.; SENA, S.S. “A importância do lúdico na Educação Infantil: fundamentação teórica”. **Caderno Multidisciplinar de Pós - Graduação da UCP**, n.1, vol.1, janeiro, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2009.

CORREIA, Luís de Miranda. **Problematização das Dificuldades de Aprendizagem nas Necessidades Educativas Especiais**. Portugal: Universidade do Moinho, 2004.

FONSECA, M. C. F. R. **Discurso, memória e inclusão: alunos adultos do Ensino Fundamental**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

_____. **Educação e mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 35 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

INHELDER, B., BOVET, M., SICLAIR, H. **Aprendizagem e estruturas do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 1977.

LAJOLO, Marisa **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática. 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

LURIA, A.R. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: ao Livro técnico e científico, 1981.

OLIVEIRA, M. K. . **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio Histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem**. 3 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

_____. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

WEISS, A. M. L. E; CRUZ, M. M. “Compreendendo os Alunos com Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem”. In: GLAT, R.. **Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar**. Rio de janeiro: 7 letras, 2007..